

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2015*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.), no 4.º trimestre de 2015, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, 6,7% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo a uma ligeira subida menos de 1% em relação aos 6,2% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa baixaram de 34,6%, no trimestre anterior, para 28,4% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, aumentaram de 59,2% no trimestre anterior para 64,9%. Isto deve-se ao actual fraco desempenho da recuperação da economia global que impossibilite uma clara perspectiva junto dos empresários industriais. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,58 meses, superior aos 2,16 meses registados no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China e Hong Kong são os mercados com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Insuficiência de Trabalhadores” consistiu o maior problema para as empresas industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos de tabaco, alcoólicos e farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2015.

Aumento na quantidade da Carteira de Encomendas, cerca de 64% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,58 meses, representando um

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2015 (dados tratados em 17/02/2016).

acréscimo de 19,4% e um decréscimo de 26,5% em relação ao trimestre anterior (2,16 meses) e ao período homólogo do ano passado (3,51 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Outros Sectores” e “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” foi de 4,97, 3,64, 1,81 e 1,74 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o que recebeu mais encomendas, cujas encomendas aumentaram 49,7% face ao trimestre anterior mas baixaram 28,3% quando comparado com o mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector de “Vestuário e Confecções” cujas encomendas subiram 29,5% e 32,4% face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 63,4% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 36,6% responderam negativamente.

O Interior da China e Hong Kong são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China e Hong Kong são os mercados com performance relativamente melhor, apresentando, respectivamente, um índice de 20,2 e 7,7. Entretanto, a performance do Japão foi a pior, pela fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -20,5. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, para além do mercado de Hong Kong que apresentou melhoria evidente, com índice superior ao 2,2 registado no trimestre anterior, as perspectivas para os outros países/regiões ou não tiveram grande diferença ou foram piores.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva optimista foi de 6,7%, traduzindo um ligeiro aumento de menos de 1 ponto percentual face ao trimestre anterior (6,2%) e uma descida de 11,5 pontos percentuais perante o mesmo

período do ano passado (18,2%). Destas empresas inquiridas, nenhuma previa um forte aumento e 6,7% um ligeiro crescimento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 28,4%, correspondendo a uma descida de 6,2 pontos percentuais e uma subida de 13,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior (34,6%) e ao mesmo período do ano passado (14,9%). Entre estas, 20,7% apontaram para um ligeiro decréscimo e 7,7% para um forte declínio. As empresas que previam uma situação semelhante subiram de 59,2% no trimestre anterior, para 64,9% neste trimestre, representando um aumento de 5,7 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente das empresas em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 8,3% afirmaram ter registado aumento, o que representa uma subida relativamente ao trimestre anterior (2,1%), e ao mesmo período do ano passado (0,8%), enquanto 86% apontaram para “Sem Alteração”, inferior aos verificados no trimestre anterior (89,5%) e no mesmo período do ano passado (96,5%). Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 5,8%, inferior aos 8,4% verificados no trimestre anterior mas superior aos 2,8% registados no mesmo período do ano passado.

Ligeira descida no número de trabalhadores e na procura de mão-de-obra por parte das empresas

No tocante ao mercado de emprego, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores subiu, respectivamente, 3,2% e 17,6% face ao trimestre anterior e período homólogo do ano passado. Por outro lado, 55,4% das empresas inquiridas afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, número inferior aos 61,4% verificados no trimestre anterior mas ligeiramente superior aos 54,3% registados no mesmo período do ano passado. Tudo isso implica uma ligeira redução na procura de trabalhadores na indústria transformadora; enquanto 69,1% das empresas inquiridas do sector de “Produtos Farmacêuticos” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as

empresas inquiridas, 62,9% recorreram a horas extraordinárias, índice inferior aos 73,4% do trimestre anterior mas superior aos 52,7% registados no mesmo período do ano passado, das quais 66,4% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 8,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2015, nível inferior ao registado no trimestre anterior (6,4%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,17%, nível igual ao verificado no trimestre anterior.

“Insuficiência de Trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 25,8% das empresas exportadoras consideram “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 11,9% apontaram para “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 8,2% para “Insuficiente Volume de Encomendas” e 7,6% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2015, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 58,5% e 56,3%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 33,2%, 24,4% e 13,9%.

Para os próximos três meses, 49% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”, seguindo-se de “Preços Elevados das Matérias-Primas” (26,2%), “Insuficiência de Trabalhadores” (25,6%) e “Salários Elevados” (19,2%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA, EU, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 37 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 94% disseram

não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas 2 empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, EU, Sri Lanka e Nigéria, devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

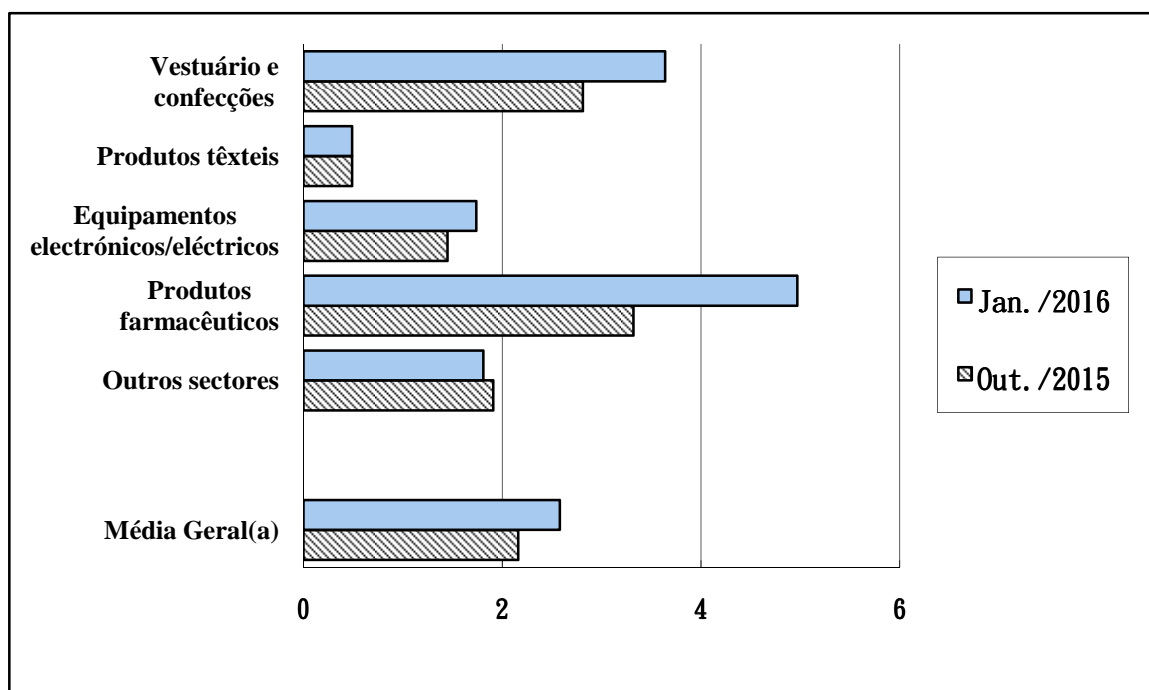
(Duração média em meses)

	Jan./2015	Out./2015	Jan./2016
Vestuário e confecções	2.75	2.81	3.64
Produtos têxteis	0.49	0.49	0.49
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.75	1.45	1.74
Produtos farmacêuticos	6.93	3.32	4.97
Outros sectores	3.66	1.91	1.81
Média geral(a)	3.51	2.16	2.58

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/02/2016)

Gráfico I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/02/2016).

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

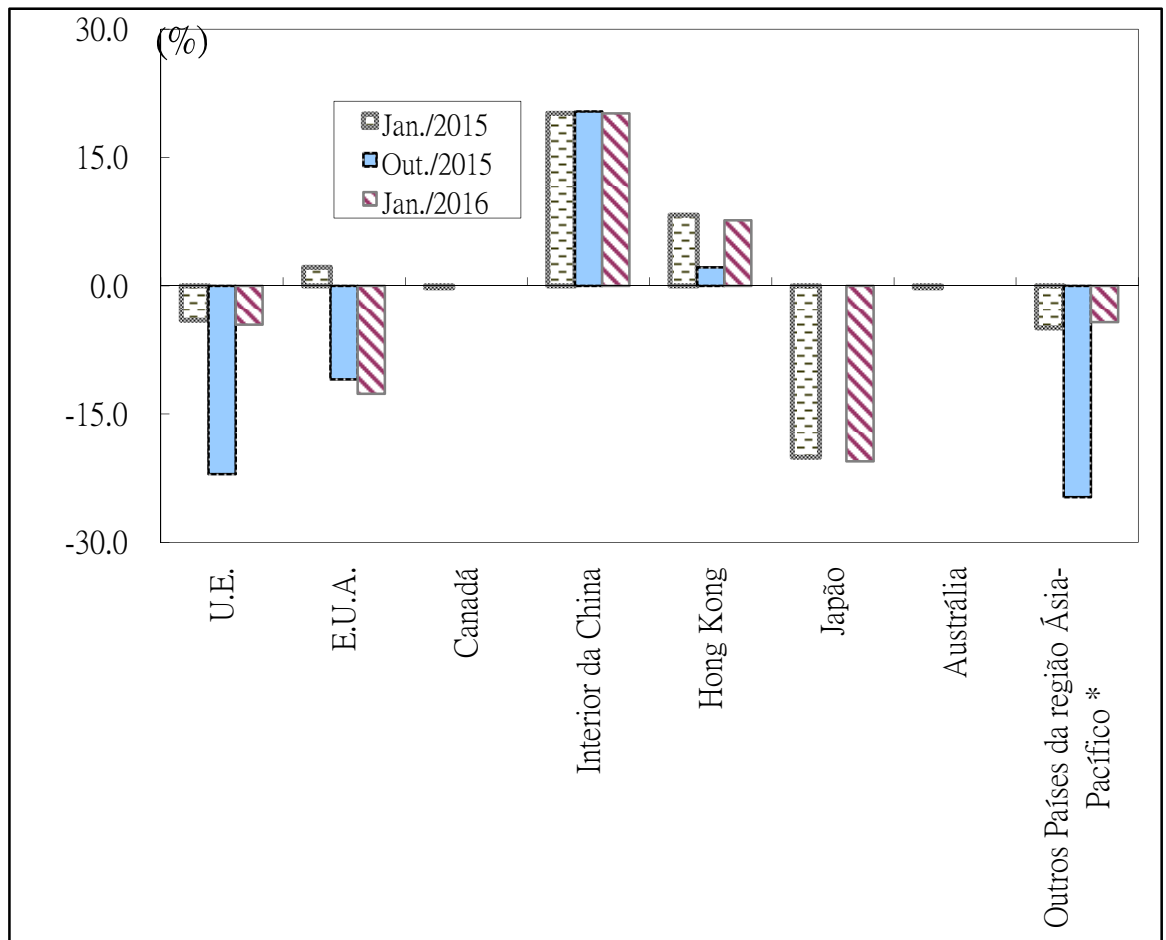
	Jan./2015	Out./2015	Jan./2016
U.E.	-4.0	-22.0	-4.5
E.U.A.	2.2	-10.9	-12.6
Canadá	-0.2	0.0	0.0
Interior da China	20.2	20.4	20.2
Hong Kong	8.3	2.2	7.7
Japão	-20.0	0.0	-20.5
Austrália	-0.2	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-4.9	-24.7	-4.2

Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “-4.2” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coréia do Sul, etc.

Fonte: DSE (17/02/2016).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico *: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2016 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Coreia do Sul, etc.

Fonte: DSE (17/02/2016).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2016)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e confecções	0.0	2.9	0.0	56.1	41.0
Produtos têxteis	0.0	0.0	0.0	100.0	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	0.0	94.3	0.0	5.7
Produtos farmacêuticos	0.1	4.1	88.5	6.8	0.5
Outros sectores	0.0	11.9	59.7	25.2	3.2
Média geral(a)	0.0	6.7	64.9	20.7	7.7

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

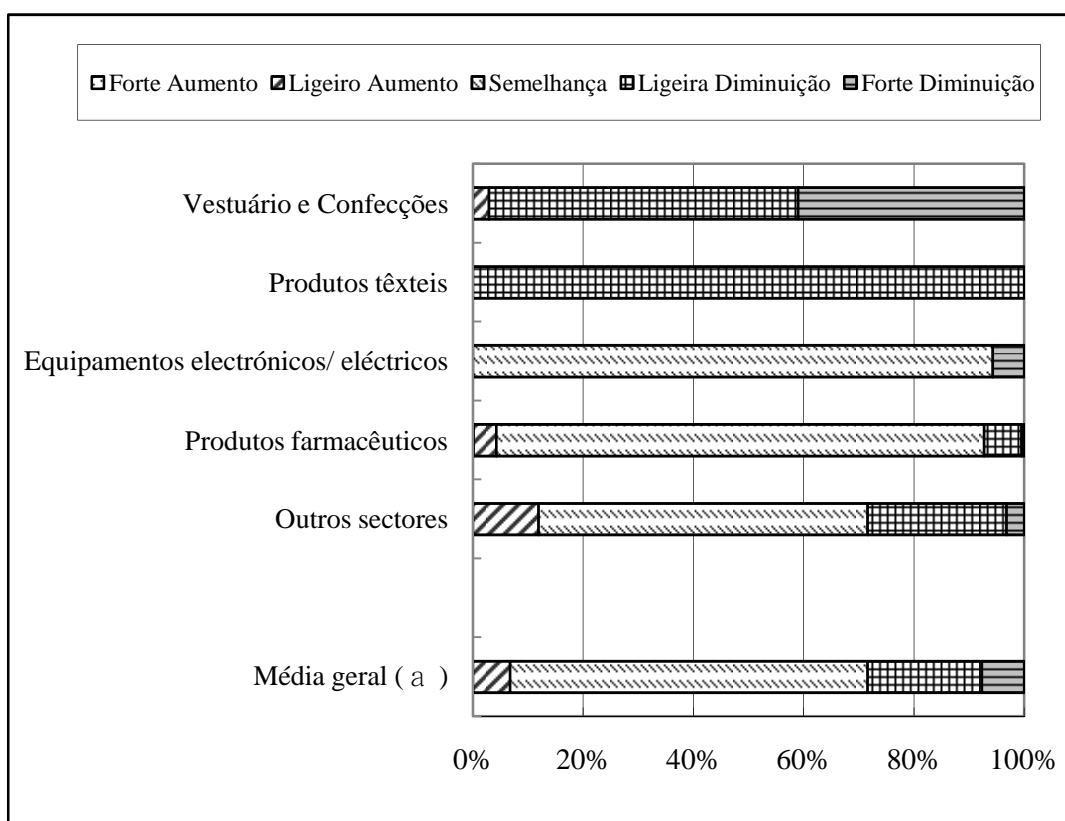
Fonte: DSE (17/02/2016)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Janeiro de 2016)



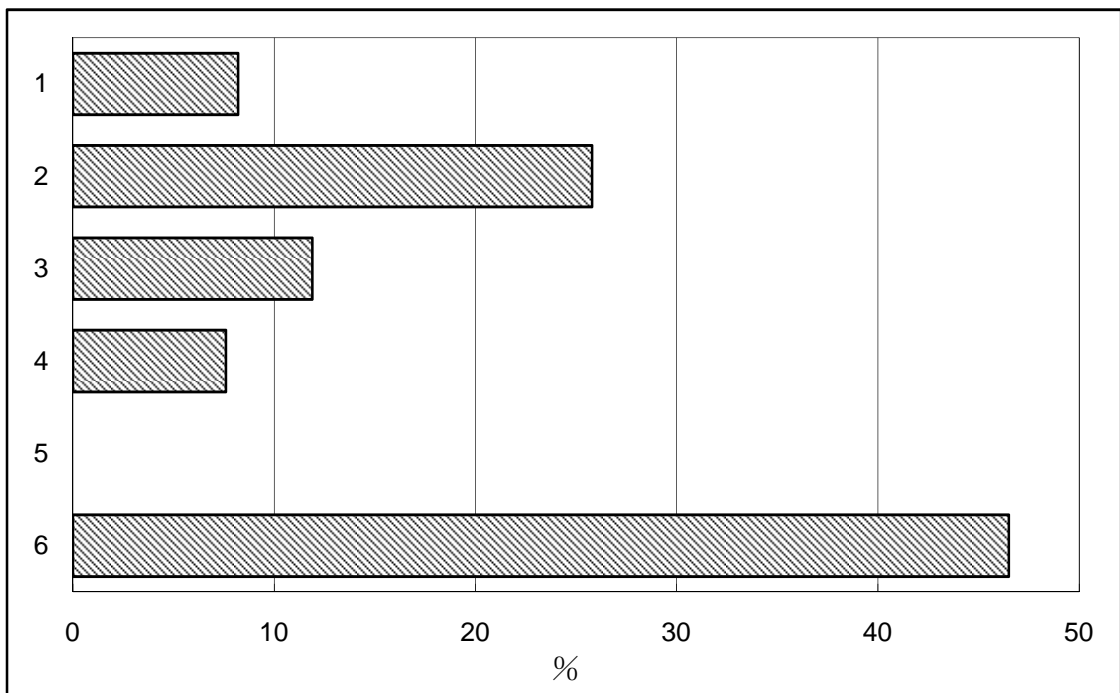
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (17/02/2016).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2015)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (17/02/2016)